



**Relatório do 14º Encontro sobre o Uso da Bíblia no Semiárido**  
**“Eu vim para que todos tenham vida”**  
**Centro de Formação Dom José Rodrigues, Juazeiro – BA**  
**14 a 17 de maio de 2013**

1

O que a Bíblia nos ensina sobre a Convivência com o Semiárido? Esta foi questão principal que o 14º Encontro sobre o uso da Bíblia no Semiárido tentou responder entre os dias 14 a 17 de maio de 2013, no Centro de Formação Dom José Rodrigues, em Juazeiro - BA. O tema abordado foi **“Eu vim para que todos tenham vida (Jo 10,10)”**, estudando as ações do Profeta Elias e o Evangelho segundo São João, correlacionando-o com a realidade atual de longa estiagem de 2012 e 2013, pela qual a região está passando.



*Ilustração 1: Participantes do 14º Encontro sobre o Uso da Bíblia no Semiárido*

Cerca de 30 pessoas, entre elas jovens, missionários, produtores/as, lideranças comunitárias e professores/as, participaram durante quatro dias, contribuindo com o seu conhecimento e prática acerca do uso da Bíblia nos locais onde atuam.

**1º dia - 14 de maio de 2013: Dia da Bíblia no Semiárido**

No dia 14 de maio, por volta das quatorze horas, o encontro foi iniciado com uma dinâmica de apresentação em duplas. Em seguida, foi distribuído entre os participantes o caderno de cantos “O objetivo da vida é viver feliz” e cantamos a música **“Terra Prometida”**, de Miroval Ribeiro Marques. Depois João Gnadlinger, facilitador do encontro, apresentou a programação. Lembrou que nestes encontros anuais estuda-se sempre um assunto diferente da Bíblia. Assim foi distribuído o relatório do encontro do ano passado com o tema: “A sabedoria do povo da Bíblia e do Semiárido”, em que foi estudado o Livro dos Provérbios, o Sermão da Montanha e as parábolas de Jesus junto com a sabedoria dos povos indígenas, quilombolas e comunidades de fundos de pasto.

Os estudantes que moram na República do Irpaa, em sequência, realizaram uma dinâmica com todos os participantes, a fim de se ter a divisão dos grupos para as tarefas coletivas de organização e limpeza do espaço durante todo o curso: os participantes caçavam e esmagavam balões onde tinha os nomes dos grupos dentro. Ao final, cinco grupos foram formados.

Como parte da mística do dia se fez a leitura do **Salmo 95** com o refrão: “O Semiárido é a terra da liberdade e da vida, a infidelidade da nossa geração pode perdê-la!” Deus deu a terra do semiárido ao seu povo. Seu usufruto depende da fidelidade ao projeto da Convivência com o Semiárido.

Antes do lanche, os participantes foram se agrupando em várias equipes conforme suas

atividades: dos técnicos, dos movimentos sociais, dos jovens, dos professores/as e comunicadores e missionários para refletir e responder a questão: **“Como usamos a Bíblia no semiárido?”** Após se reunirem, os grupos apresentaram os resultados das discussões:

- *Jovens de Curaçá:* usam a Bíblia para fortalecer a fé do sertanejo que luta diariamente, aprendendo a conviver com a seca; aprender a compartilhar com o próximo, ou seja, repartindo o pão; tendo a Bíblia como exemplo para obter ideias de cultivo da terra, sem agredir o solo; e, principalmente, seguindo o exemplo de Jesus Cristo; lutar sempre e nunca desistir mesmo que os desafios sejam dolorosos como uma crucifixão; uma motivação para evitar o êxodo rural.

- *Criadores de cabras:* é razoável o uso da Bíblia, mas existe a falta do incentivo, principalmente para os jovens; usam a Bíblia no terço das mulheres e dos homens, nas catequeses, nas leituras e meditações, na comunidade (culto, reunião, terço), para dar força na vida pessoal.

- *Estudantes:* usam a Bíblia em grupos de jovens, fazendo comparações com temas atuais, debates, questionamentos, etc.; nas ONG's; tentando conscientizar os agricultores; em encontros gerais da comunidade; nas escolas (antes das atividades) e nas reflexões do grupo da capoeira.



- *Professores e comunicadores:* usam a Bíblia na meditação pessoal; na catequese; na sala de aula (reflexões e meditações); na formação de jovens; estudos bíblicos; divulgação da proposta de convivência com o semiárido; formação de professores; mística; a Bíblia é luz na escuridão da vida.

- *Missionários da AMINE:* usam a Bíblia nas celebrações; nas atividades missionárias; na educação; nos encontros bíblicos; nas festas de padroeiros; nas romarias da terra e das águas; “o cavoucar do camponês e da camponesa”<sup>1</sup>.

Ilustração 2: Missionários da AMINE

Em virtude da longa estiagem de três anos no Semiárido foi realizada outra atividade em grupo, denominada de **“cochicho sobre os efeitos da estiagem na nossa comunidade”**. Alguns testemunhos que mostram o sofrimento do povo, mas também como em muitos lugares se sabe conviver com a estiagem:

- Em Santa Filomena, PE: o carro-pipa traz água de 200 km de distância.
- Em Independência, CE: morreu muito gado de fome e sede, o povo desmatou muito mandacaru (em lugar de cortar somente os galhos superiores); a estiagem foi um incentivo de dar valor aos animais apropriados como cabras; aproveitava-se o molhado dos açudes: o pessoal entrou nos açudes públicos e plantou feijão e milho. Cisternas calçadão sustentam a horta; feno de gliricídia e leucena sustentam os animais.
- Em Curaçá, BA: comprar ração para os animais ficou muito pesado (Riacho Seco), choveu somente em alguns lugares (chuva irregular, bom para quem tem fundo de pasto), as chuvas não prestam para plantar, usamos água da cisterna de consumo humano para os animais, com a cisterna de produção conseguiram fazer horta pedagógica.
- Em Abaré, BA: a plantação não funciona mais, o carro-pipa nem todo mês vem e tem politicagem na distribuição da água.
- Em Sento Sé, BA: água não falta, temos poço artesiano, e usamos plantas forrageiras da Caatinga, tinha e vargem da algaroba e não perdemos nenhuma criação. Em outro lugar a água encanada chega um dia e falta durante uma semana.

No retorno da janta, as pessoas foram convidadas a assistir o filme a “Terra da Gente – Terra Santa”, um filme da TV Globo, acessível na internet, que dá uma visão sobre a Terra Santa hoje e no tempo de Jesus. Você pode ver o filme na internet clicando em cima do título: [Terra da gente – Terra Santa](#)

<sup>1</sup> *Cavoucar* é abrir cavoucos no chão como fazem tatus, porcos do mato; é trabalhar a terra; é procurar ou investigar com insistência; pesquisar; esforçar-se, trabalhar muito para sustentar-se, passando dificuldades, procurando e/ou aproveitando oportunidades: assim cavocamos o Semiárido e a Bíblia.

## 2º dia – 15 de maio de 2013: Dia da Convivência e da água

As atividades do dia foram iniciadas por volta das 6h30 quando os participantes visitaram as **experiências existentes na roça do Irpaa**, no próprio Centro D. José Rodrigues. Um grupo foi conhecer o projeto P.A.I.S (Produção Agroecológica Integrada Sustentável) e o viveiro de mudas de plantas da Caatinga, o outro grupo foi visitar a área de composto e o chiqueiro de cabras de raça pardo alpino. Estas atividades foram da responsabilidade dos estudantes que moram na República do Irpaa.

Depois todos se reuniram aos pés do umbuzeiro e do juazeiro para a oração da manhã. Refletiram sobre Jo 1, 35 a 51, com o tema: **Venham ver!** Neste trecho bíblico, Jesus convida os discípulos a conviver em grupo. Ele mesmo era criador de animais e carpinteiro em Nazaré. Natanael duvidava primeiro que este podia ser o Messias, depois de “ver e ouvir” ele se tornou discípulo. Assim as pessoas duvidam das capacidades do povo da Caatinga. No entanto, têm os exemplos de professores, jovens, técnicos, homens e mulheres para



Ilustração 3: Oração embaixo do juazeiro e do umbuzeiro

Após o café da manhã, no salão de reuniões, o grupo escutou a música em hebraico “eret zavav halav, halav ud'vash” (**a terra onde corre leite e mel**) e todos/as conseguiram cantá-la. O momento foi de curiosidade em saber qual seria a tradução e os significados da melodia e exigiu um pouco de concentração de todos/as para cantarem as palavras em hebraico, mas com este esforço conseguiram ligar o semiárido da terra da bíblia e seu povo. Este canto enfatiza e celebra a importância que a terra tem para o povo da bíblia e para o povo no Semiárido!

Para tratar sobre as correlações existentes entre Bíblia e semiárido brasileiro, o facilitador expôs algumas ilustrações e explicitou casos de semelhança. Inicialmente ele exibiu mapas das

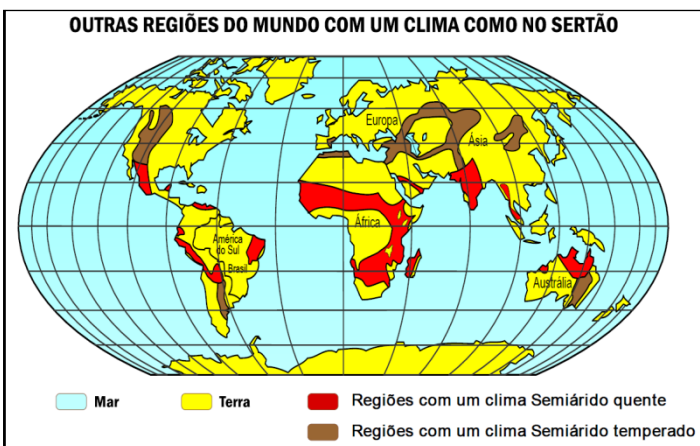


Ilustração 4: Regiões semiáridas no mundo

Hoje nosso segundo dia  
Desse encontro maravilhoso  
É minha primeira vez  
Mas sinto-me orgulhoso  
De poder participar  
Eu aqui irei falar  
Deste povo maravilhoso.

Desde o facilitador  
Uma pessoa inteligente;  
Tem também os participantes  
Que são povo desceite;  
Vamos sempre insistir  
Nunca vamos desistir  
Somos criaturas valentes.

E aqui no curso Bíblico  
Que podemos aprender  
A viver no semiárido  
E como irmão viver  
A nossa fé aumentar  
As dificuldades enfrentar  
E na união poder vencer.

É um encontro de artista  
E também de educadores;  
Tem as meninas donzelas  
Tem os agricultores  
Todos de capacidade  
Do interior a cidade  
Todos têm o seu valor.

provar o contrário e convencer as outras pessoas. Estar sentado debaixo da figueira significa a vida em paz e felicidade dos israelitas (cf. Mq 4,4). Esta vida tinha também o sertanejo (sentado em frente a casa na tarde, fazendo reunião embaixo de uma árvore), mas hoje esta vida está sendo atrapalhada pelas pessoas e projetos que vem de fora, por exemplo, é mais difícil o povo se sentar juntos, a se reunir.

regiões do mundo que tem o clima semiárido, mostrando que este o mesmo clima em parte do Nordeste do Brasil e na Terra da Bíblia, como nestas regiões só existem duas estações, a seca e a chuvosa, onde as chuvas são irregulares. Em seguida, falou da semelhança entre a vegetação de terras semiáridas com a Caatinga; foram citadas algumas personalidades bíblicas como Abraão e Sara, Moisés e Ana, Davi, Elias e Jesus que tiveram uma vida com Deus em terras semiáridas. “A terra onde corre leite e mel da Bíblia é uma terra semiárida como a nossa!”, diz João.

Depois partiram para o estudo da história de Elias e como este profeta ensina o povo a conviver com o Semiárido. Para isto, foi distribuída aos participantes uma cartilha intitulada **“O Profeta Elias anuncia a estiagem”**. A metodologia utilizada para o estudo da cartilha foi a divisão de cinco grupos. Cada um foi instigado a discutir, a partir das leituras, umas questões contidas no final dos textos e depois apresentar para os demais os resultados na forma que decidirem (teatro, desenho, produção literária, canto, etc.).

Depois do trabalho em grupo e o lanche, as atividades foram retomados com a apresentação dos grupos com as seguintes considerações:

- **1º Encontro: Elias anuncia a estiagem (1 Rs 17, 1-24):** Neste trecho é o rei Acab traz a morte, Elias é profeta do Deus da vida. No primeiro ano da seca, Elias foi ao riacho Carit, onde achou água na cacimba de areia e se alimentou das frutas do mato. No segundo ano, quando a água acabou, ele foi para Sarepta, onde encontra uma viúva com seu filho, partilhando com ele a comida que depois não se acaba. A história do Semiárido brasileiro e o período de longa estiagem foram contextualizados a partir das experiências de famílias que estão experimentando práticas de convivência. Por exemplo, a Catinga tem muitos alimentos como o umbuzeiro que produz os frutos do mesmo jeito como em anos sem seca e o povo faz geleia, doce e suco. A Coopercuc de Uauá, Curaçá e Canudos beneficia e vende os produtos do umbu como sempre. Quem fez um barreiro trincheira profundo tem água para a criação de animais e as cabras são fortes. Tem pessoas que aproveitam as folhas da catingueira e de outras plantas para fazer feno.

O exemplo de Elias  
 Não podemos esquecer;  
 Sermos firmes na fé  
 para nos fortalecer;  
 Em nossas comunidades  
 Lutaremos por liberdade  
 Ninguém pode nos vencer.

Cuidar da natureza  
 É nossa obrigação;  
 Preservar bem a água  
 É evitar a poluição  
 Sem poluir o nosso ar  
 O fogo saber usar  
 Evitando a destruição.

Destruição do ambiente  
 Não podemos aceitar;  
 Nossa terra está doente  
 Por ela vamos lutar;  
 Educando o povoão  
 Profetizar como João  
 E nosso planeta salvar.

Posteriormente, João problematiza a **questão de gênero** no Semiárido a partir da exibição da imagem da viúva preparando o pão (onde se tem no primeiro plano uma mulher preparando o pão e no segundo plano, na parte de fora da casa, Elias sentado, esperando o pão ficar pronto). Muitas vezes as mulheres dão um duro, fazem os trabalhos em casa e cuidam dos filhos, os homens ficam fora e aparecem só para comer ou ficam com os negócios. Será que isso está certo?

Em seguida, Pedro, estudante da República do Irpaa, fez uma breve apresentação sobre a **água e sua importância** para a existência da vida no planeta. Dentro do tema, Elisângela, também estudante, explicou para os demais, as cinco dimensões da luta pela água no semiárido: a água para consumo humano, água para a produção, água da comunidade, água de emergência e água do meio ambiente. Ao final, defendeu uma visão sobre a importância da água e de seu uso para os povos do Semiárido, com a seguinte frase de D. José Rodrigues: “No Semiárido não falta água, falta justiça”.

Ainda dentro do assunto água no Semiárido, João fez uma explanação sobre a água nas aguadas, mostrando várias imagens. A primeira mostrava uma aguada grande, mas rasa (sem água) que não é adequada para a região semiárida com altos índices de evaporação, onde se teve gado morto e capim seco, somente com o umbuzeiro dando fruto. Ele mostrou também outra imagem de um barreiro trincheira com 4 metros de profundidade com água e cabras fortes bebendo água. A partir disso, adentra no assunto sobre a importância de conhecermos e estudarmos mais o Bioma Caatinga, o Semiárido e a vida que evolui nesta região. Em relação, a esta última ele apresentou algumas experiências de sucesso, entre elas a de Seu Alcides, de Ouricuri, Uauá-BA, que plantou milhares de pé de mandacaru e de coroa de frade em anos com bastante chuva e agora na seca não tem problema para alimentar os animais.

Citando as palavras de Alcides: **“Deus criou a seca para o homem (e a mulher) descansar!”**, quer dizer que quem faz previsões em anos de chuva tem até a vida mais folgada quando vem a estiagem, porque não falta água e comida para a criação e o umbuzeiro dá fruto como sempre. E questiona: “Onde no Semiárido não tem seca? É onde existem tecnologias, terra, a prática da estocagem. Quem aprende a Conviver com o Semiárido aprende também a viver com a seca”, diz João.



Ilustração 5: Um barreiro fundo não fica sem água na seca

As atividades vespertinas foram iniciadas com a cantoria da música de Luiz Gonzaga “**A Asa Branca**”.

Depois a discussão foi sobre a **linha do tempo e da história**: aos participantes foi distribuída uma folha com algumas datas importantes da pré-história, da história da Bíblia e da história do Brasil. João também 'cutucou' os/as presentes sobre a importância da escrita para a humanidade, a história começou com a escrita (antes era a pré-história). A história de Deus com seu povo é conhecido porque foi descrita na Bíblia. Trazendo para a atualidade, as comunidades devem documentar a sua própria história, preservando a memória de um povo, as tradições, a sabedoria. E citou, Antônio Conselheiro e Canudos e o que poderia ter sido documentado e não foi deste fato histórico e destas personalidades. As notícias destes fatos são somente de jornais e livros escritos pelos destruidores de Canudos. Hoje se procura documentar o que realmente aconteceu em Canudos, sobretudo a experiência de Convivência com o Semiárido.

Posteriormente, foi visto qual era a situação do país da Bíblia na época de Elias, mais de 800 anos antes do nascimento de Jesus. O rei Acabe não olha para o povo, a maioria do povo não ligava muito para o rei. E que Israel estava em pleno desenvolvimento econômico com muita produção e exportação. Tudo isso por meio de muita exploração dos pequenos. Nesta época, assim como agora, o importante era produzir sempre mais; quem não dava conta de acompanhar, fica pobre, cada vez mais pobre.

Resultado: de um lado, grande desenvolvimento da agropecuária, crescimento de algumas cidades, o Estado cada vez mais poderoso. Do outro lado, multiplicam-se os que não tinham mais vez. Em nome do progresso, os valores do povo simples e moralmente sadio foram sendo solapados.

Mas, a religião? Será que a fé não consegue consertar os rumos desastrosos que o país foi tomando? Em geral, não. Pelo contrário. O rei Acabe, por politicagem, casou com Jezabel, filha do rei de Tiro. Esta trouxe consigo sua religião, com numerosos sacerdotes e uma mentalidade nada religiosa. O povo parecia meio dopado. Reagia pouco. Mostrava-se indeciso, beliscando de cá e de lá, conforme os interesses pessoais. Já não estavam agarrados ao seu Deus, que os tinha libertado do Egito. Abriu-se o caminho para a injustiça. É neste cenário que entra em ação o profeta Elias.

Em seguida houve a retomada das apresentações dos grupos.

- *2º Encontro: Elias diante do Rei Acabe anuncia a seca (1Rs 18, 1-24) e o 3º Encontro: No Monte Carmelo (1Rs19, 1-18):* Estes dois encontros foram tratados juntos. Foi cantado o canto: Meu Divino São José (de Gilberto Gil), e várias pessoas falaram como já participaram de procissões de pedir chuva. Não podemos culpar a Deus pela seca, mas “aqui na terra a gente tem que arranjar um jeitinho pra viver”. Devemos recorrer aos políticos, não para “dar um vestido pra Maria e prometer um roçado pro João”, mas para fazer uma reforma agrária mesmo e implantar a política de Convivência com o Semiárido.

O nome de Elias quer dizer: “**Meu Deus é Javé**”. Esse nome é para Elias todo um programa de vida. O julgamento de Elias é este: Traindo a Javé, o Deus da vida, a terra fica sem vida (seca). E quem está com Javé encontra o necessário para viver, só que o povo ficou em cima do muro. Elias diz: Não pode mancar das duas pernas.

Depois João explicou um pouco sobre a religião dos cananeus: Baal era o deus dos cananeus, o deus da fertilidade e o dono da chuva: com a chuva ele fertilizava a terra e o povo podia plantar. Como as sementes morriam para poder crescer, o deus Baal também morreu, fez a roça crescer e produziu os produtos da terra. Depois era necessário o povo fazer sacrifícios para ressuscitá-lo e para chover de novo. Assim acontecia cada ano. Este era o ciclo anual da vida. Baal era também o deus dos reis em redor de Israel. Fazendo sacrifícios a ele, garantia a colheita e o tributo que o povo tinha que pagar enchia os celeiros das cidades e dava riqueza aos reis e seus funcionários e sustentava os soldados.

O Deus da Bíblia é diferente: ele é o Deus da vida e da fertilidade, mas ele é também o Deus do povo, sobretudo do povo oprimido que garantia vida e felicidade na comunidade. Este Deus começou uma história com seu povo! Em outras palavras, “nós temos que sair da roda do ciclo da exploração e da injustiça para o caminho da vida que é a história da salvação”, diz João. Nisto todos foram alertados sobre a necessidade de documentar os fatos que acontecem nas comunidades para não ficarem fora da história e também para evitar que a memória do povo fique esquecida. Posteriormente, o debate adentra na Convivência, onde são indicadas as riquezas disponíveis no semiárido, tanto os recursos da comunidade como os recursos da Caatinga.

Não deixa de falar sobre a necessidade de uma política de Convivência com o Semiárido e esta proposta de sociedade vem sendo tratada e qual a importância que o governo tem dado pra ela, “Se tivéssemos um governo que olhava o Semiárido as coisas já tinham mudado”. Como exemplo de falta de preocupação e preparação dos governos para os períodos de longa estiagem, ele citou como exemplo, a grande safra de milho que o Brasil teve no ano passado e a exportação deste milho para, entre outros países, os EUA e a China que também tem grande secas. O governo vendeu até o

milho da Conab para fora. Por isso neste ano não teve milho para o próprio país, para a região semiárida que passam por uma estiagem já prevista. Se tirarmos as lições desta estiagem para a convivência para o futuro, saímos da roda da estiagem que vem regularmente para uma história de mudança. **“Quais então são as lições da estiagem de 2012/2013?”** Veja mais sobre isso na apostila “Elias anuncia a seca” (A apostila está disponível onde?)



Ilustração 6: No Monte Horebe, Deus se mostra no sopro suave do vento (Sieger Köder)

• *4º Encontro: Elias no monte Horeb (1Rs 19, 1-18):* O grupo apresentou para os demais uma encenação teatral sobre o desânimo de Elias sobre o povo que abandonou Javé, sua viagem pelo deserto e o encontro com Deus. Foi feita uma correlação deste encontro com a realidade do Semiárido. Onde pontuou-se: muitos pensam que a salvação do Semiárido está nas grandes obras como a transposição do rio São Francisco. Em contraponto a estas obras tem os projetos das cisternas que fornecem água direto às famílias, uma conquista da organização do povo. Nisto foi citado, a luta social por um semiárido melhor, como a mobilização contra as cisternas de plástico. Para complementar o estudo sobre a história deste profeta foi utilizada uma imagem de Elias no Monte Sinai rodeado de fogo e relâmpagos e segurando na mão uma folha verde, provocando nos presentes uma reflexão sobre a necessidade de conhecer estas histórias para correlacioná-las com a vida de todos/as. A folha verde e o vento suave é a transformação que acontece no semiárido pelos projetos do povo.

• *5º Encontro: Vinha de Nabote (1Rs 21, 1-29):* O grupo encenou como o rei Acabe a pedido de sua mulher Jesabel manda condenar e matar Nabote para se apoderar da terra dele que é uma plantação de uvas (vinha) que este tinha herdado de seus pais. Foram feitas as seguintes correlações entre a realidade atual e a passagem Bíblica: as personagens da Bíblia são próximas da realidade hoje onde fazendeiros, projetos do governo, a construção de barragens tira o povo de suas terras; a concentração da terra por parte de quem está no poder (questão agrária); mostra a necessidade de cuidar das tradições e dos saberes populares, da terra, da natureza; se sabemos que Deus nos deu a terra para cuidar, para viver, ficamos firmes e não nos deixamos expulsar. João do Irpaa fala sobre o contexto da passagem bíblica com a realidade do povo do Semiárido, como exemplo, o modelo de desenvolvimento da energia eólica implantado em Sobradinho e Casa Nova, onde as famílias dos fundos de pasto devem ceder o uso da terra as empresas que ficam com o lucro. Fala-se também de Areia Grande, uma comunidade de fundo de pasto de Casa Nova que há muitos anos luta contra grileiros.

• *6º Encontro: Elias escolhe Eliseu como seu sucessor e depois Elias é arrebatado ao céu em um carro de fogo (1Rs 19, 19-21 e 2Rs 2, 1-17):* O grupo escolheu cantar a música popular “Senhor, se tu me chamas eu quero te seguir” para expressar as impressões da leitura realizada. Depois falaram sobre a escola de profetas, utilizando um desenho de vários bonecos unidos pelas mãos (simbolizando o trabalho feito em comunhão com todos/as). “O nosso encontro é como uma escola de profetas e profetizas que anunciam a convivência com o semiárido”, afirma João. Ele também pontuou, com a leitura deste último encontro foi possível entender toda a viagem do profeta Elias, que se tratava de: Para Eliseu poder ser sucessor de Elias ele deve matar os bois que ele tem e dar a carne aos pobres. O gado era símbolo do projeto dos grandes proprietários. Eliseu tinha que se livrar do gado para poder defender o projeto de Deus e do povo que criava cabras e ovelhas. Elias é arrebatado por Deus para o céu e espera-se a sua volta. Elias já voltou na pessoa de Jesus, em outros profetas e profetizas na história como no Antônio Conselheiro, no Padre Ibiapina, Margarida Alves, Ir. Dorothy na Amazônia.

Por fim, os participantes em duplas escreverem algo sobre o que a mensagem de Elias passou com toda sua história. A leitura das mensagens escritas por cada dupla foi apresentada ao redor do mural. A seguir, **algumas mensagens:**

- “Plantem e cultivem bons frutos para que possamos nos aproximar diante das coisas de Deus”;
- “Acreditar intensamente em Deus. Nunca desistir dos nossos objetivos, mas para isso

- precisamos ter coragem”;
- “Contextualizando a história, é possível viver no semiárido e nunca desistir da caminhada, seguindo a luz do Senhor”;
- “A coragem de Elias para nós é um exemplo diante das dificuldades; ter fé para poder lutar; nunca podemos desistir, vamos sempre insistir”;
- “Não desistir de lutar e ser sempre paciente; Deus não deixa faltar nada para aqueles que estão dispostos a repartir; o verdadeiro profeta não é o portador da morte para o povo. O sinal que o profeta anuncia a palavra de Deus é o fato dele ser portador”;
- “Através de Elias, Deus manifesta seu projeto de vida. Através de nós também?”;
- “O profeta Elias nos deixou uma mensagem de fé, perseverança, luta e coragem para enfrentar os conflitos, buscando soluções viáveis e apropriadas para a Convivência com o Semiárido, valorizando a partilha e sempre a fé em Deus”;
- “Que devemos ser descobridores e ouvintes de profetas para que sejamos transformadores do nosso Semiárido em prol da vida”;
- “Elias é perseguido quando desmascara as aparências de uma política opressora”.

O estudo deste dia foi complementado com a exibição da primeira parte do filme “O Evangelho de São João”. À noite o grupo continuou vendo o filme até o encontro de Jesus e a Samaritana, no poço de Jacó (Jo 4, 1-42). Esta exibição aconteceu para introduzir no estudo do dia seguinte. O filme foi gravado em uma região semiárida. Ele, junto com o Evangelho de João, está disponível na internet, através do seguinte endereço eletrônico: [http://www.youtube.com/watch?v=54Yi\\_safiH8](http://www.youtube.com/watch?v=54Yi_safiH8)

### 3º dia – 16 de maio: Dia dos produtos da terra e do bom criador

As atividades do dia foram iniciadas por volta das 6h30 da manhã com a divisão dos participantes em dois grupos para visitarem as experiências existentes na roça do Irpaa, como já tinha acontecido no dia anterior. Depois do café da manhã, a reunião inicial foi ao pé do umbuzeiro e do juazeiro com a mística dos quatro elementos (água, fogo, ar e terra), onde todos/as foram instigados/as a refletirem sobre os estudos deste encontro e a realidade local.

Para iniciar, questionou-se o que mais chamou a atenção dos participantes no filme “**O Evangelho segundo São João**”, visto no dia anterior? Os comentários foram: Jesus fazia os sinais para recriar a vida; o que chamou muita atenção foi a confiança muito forte que Jesus tinha na missão dele; o evangelho<sup>2</sup> é uma história que vai em direção a um conflito que leva a morte de Jesus.

O filme mostra a presença da lógica do camponês: Jesus é o bom criador que anda com o manto e o bastão do criador de ovelhas no filme todo, a preocupação de Jesus com os que estão à margem da sociedade (os excluídos, quem nunca pecou atire a primeira pedra), restauração total das pessoas em suas dimensões, a mensagem de simplicidade que passa ao desfilar de jegue e ao lavar os pés dos discípulos, etc.

Partindo destas discussões iniciais, todos/as foram convidados a estudar mais profundamente o texto de João 4, 1-42, usando-se o livro “**Senhor, dá-me de beber dessa água: o diálogo da samaritana com Jesus**”, de Carlos Mestres. Neste material constam dez roteiros de orientação acompanhados de questões para nortear a reflexão da leitura.

Para iniciar, foi feita a leitura para todos/as do 4º capítulo e, em seguida, a turma foi dividida em cinco grupos para estudar um roteiro cada um com um tema diferente, seguindo as dicas do livro. Nos grupos se discutiu primeiro: Qual é o conteúdo da conversa entre Jesus e Samaritana? Depois cada grupo respondia uma pergunta especial:

Grupo 1. Como está a situação da água em nossa comunidade?

Grupo 2. Como é a situação das mulheres em comparação aos homens no Semiárido? O que aprendemos desta leitura sobre o relacionamento de homem e mulher?

Grupo 3. Em nossa comunidade tem pessoas que não se dão? O que fazemos para eles se entenderem?

<sup>2</sup> Os primeiros evangelhos escritos foram os evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas. Eles tem muitas semelhanças entre si e são chamados de sinópticos, aqueles que olham juntos a vida de Jesus. O Evangelho de São João apareceu depois e é muito diferente, parece que o evangelista escreveu coisas que os outros evangelhos esqueceram. Isto é o indício da existência de várias tradições e comunidades, isso levou a questionar porque hoje não podem existir comunidades cristãs diferentes aceitas e não somente uma igreja como verdadeira.

Grupo 4. Como nós podemos ser missionárias como a Samaritana? O que devemos transmitir?

Grupo 5. Como é o relacionamento entre as diferentes religiões da comunidade? O que Jesus diz sobre isso?

Feita a reunião dos grupos, seguimos para o lanche e depois cada grupo fez a apresentação de roteiro estudado. A seguir citamos algumas apresentações da plenária:



Ilustração 6: O poço de Jacó hoje

- Descobriu-se que neste diálogo, assim como, em outras passagens bíblicas, há a presença de dois “andares”, o real (a sede de Jesus, o poço) e o espiritual (a água da vida). Nós muitas vezes esquecemos o sentido real e passamos logo para o espiritual.

- João explicou que o **poço de Jacó** foi cavado há quatro mil anos e existe ainda hoje e está localizado perto da cidade de Nablus dentro do recinto de um mosteiro, em uma igreja. Onde tem o poço junto com um pequeno guincho, um balde, ícones de ex-voto e muitas velas acesas. O poço tem

uma abertura estreita, apenas o suficiente para permitir passar o corpo de um homem de braços erguidos. Depois deste gargalo estreito, que é de cerca de 4 m de comprimento, abre-se para dentro do poço, o que é de forma cilíndrica, com 2,30 m de diâmetro. A parte superior do poço é construída de alvenaria depois é cavado somente na pedra, uma mistura de solo de aluvião e de pedra calcária, até chegar a uma camada compacta de pedra calcária, de camadas horizontais, que podem ser facilmente trabalhadas. A parte inferior do poço é cavada totalmente no calcário. A profundidade total do poço é de 23 metros. A água do poço é fria e refrescante.

- Conversaram também sobre **os poços das comunidades**. João apresenta uma imagem do poço de uma comunidade em Sobradinho que funciona com energia solar há oito anos sem parar.



Ilustração 7: Apresentação: Jesus e a samaritana na BAP

Apesar de ser tecnologia sustentável, não existe o cuidado com a água por parte dos usuários, tem desperdício e falta higiene. Depois mostra um desenho de outro poço que está recebendo os devidos cuidados, drenagem da água para um bebedouro, higiene, proteção por cerca.

- Uma encenação teatral do diálogo de Jesus com a samaritana foi ao lado da BAP instalada na área da roça do Irpaa. Falamos desta tecnologia divulgada pelo Irpaa e a ASA, a bomba d'água popular (BAP), instalada para poços com pouca vazão que fornecem água, sobretudo para os animais. Trouxe também o exemplo do dessalinizador, criticando o fato de requer manutenção constante e poder salinizar o lugar onde joga a água de sobra.

- Para aprofundar mais na **questão de gênero na atualidade**, foram mostradas algumas imagens de mulheres em contextos tradicionais (uma mulher com a criança no colo e com uma lata d'água na cabeça) e atuais, onde se tem conquistado seu espaço no Semiárido (construindo cisternas, integrando associação de extrativismo, no trabalho da roça). Verifica-se uma mudança para melhor na situação das mulheres em vários aspectos, mas o poder de decisão, seja na família, nas entidades, na vida pública quase sempre está na mão dos homens. Quem quiser tratar de gênero na comunidade pode utilizar o Evangelho segundo São João, que tem uma presença feminina muito forte (além da Samaritana fala de Maria Madalena, a mulher adúltera, Maria a mãe de Jesus). Jesus valoriza as mulheres. Será que se não tivesse o Evangelho nós iríamos chamar Maria de nossa Mãe? Foi ele quem a chamou de mãe.

No período da tarde, os estudantes da República do Irpaa falaram sobre uma das suas



atividades, o alimento das cabras, como funciona o sistema de criação extensivo, as roças nativas, como se faz a fenação e as forrageiras mais propícias para a região (gramíneas, leguminosas), o armazenamento de feno, as principais forrageiras para fazer a silagem. E no final da apresentação, eles lançaram o seguinte questionamento para a turma: “Será que aproveitamos tudo que a cabra nos dá?”. Para esta explanação sobre caprinos e estocagem de alimentos para os animais, a equipe se baseou também no provérbio bíblico que orienta a guardar a comida para os animais (Pr 27,23-27).

Para complementar o estudo, João convida a todos/as a pegarem suas Bíblias e ler João 10, 1-16 – **O bom criador**. Outra leitura foi do Salmo 23: “Deus é meu pastor, nada me faltará”. Estes textos não falam somente de cuidar de pessoas (no sentido espiritual), mas também como devemos cuidar como criadores de ovelhas e cabras (no sentido real).

Após o lanche Emanuel da República iniciou uma exposição sobre as **riquezas da Caatinga**. Explicou também sobre a prática majoritária de não respeitar este bioma, como o modelo de agronegócio que se instalou na região, onde se tira a vegetação nativa para implantar o verde da irrigação. Disse para os participantes que para criar gado é preciso plantar capim, por isso desmatar a Caatinga, “mas vejam a quantidade de bovinos mortos na estiagem”. Explicou, entre outras coisas, o que precisa avançar na região, a exemplo da distribuição de terra, da produção, dos conhecimentos do poder das plantas medicinais, dos sabores da terra. Citou o que mais existe e dá certo no clima semiárido, como o extrativismo, a caprinocultura, o beneficiamento de frutas, o leite de cabra e o mel de abelhas nativas, o artesanato a partir de matéria prima disponível na Caatinga e como toda a riqueza disponível pode ser usada de forma sustentável e garantir a geração de renda da população, sem agredir o meio ambiente. Cantaram ainda a música e poesia “umbuzeiro sagrado”.

Depois foi realizada a leitura de João 6, 1-15 “**a multiplicação de pães e peixes**”. Este trecho relata a seguinte passagem: os apóstolos viram um deserto sem nada e o povo passando fome. Jesus vê um gramado onde apareceu pão de cevada e peixes. Antigamente muitos viram no semiárido uma terra de seca, descobriram as riquezas do semiárido, como a caatinga e a criação dos animais. Jesus manda o povo a se sentar, quer dizer a se organizar, para repartirem estas riquezas.

Ao final da tarde assistiram a última parte do filme: O Evangelho de São João. Depois do jantar houve a **Noite Cultural** com destaque da leitura das cartas da caixa de correio com as mensagens dos participantes.



Ilustração 8: Os/as participantes assumem o Compromisso de cuidar do Semiárido

#### 4º dia – 17 de maio: Dia do cuidado com o Semiárido e com o povo

O dia começou com a oração no Cruzeiro, refletindo sobre Jo 20,1 e 11-18: “**Cuidado com o Semiárido**”. O semiárido é como um jardim, todos/as devem ser jardineiros como Jesus. Assim como fez Maria Madalena, podemos descobrir a presença de Deus no semiárido, na natureza e nas pessoas. Depois disso, os participantes do encontro fizeram o compromisso de que vão levar o que foi estudado nestes dias para as comunidades.

Depois do café da manhã fizemos mais uma atividade em grupo que consistia em refletir e responder sobre duas perguntas: Em **que ajudou ler a Bíblia no Semiárido neste encontro? Como vamos levar isso para a comunidade?** A seguir os resultados das discussões apresentadas por cada grupo:

- **Missionários – Questão 1** : A experiência que trouxemos; o ambiente da roça do Irpaa; o jeito como fizemos o estudo; a pessoa do facilitador convivência/paixão/visão; integração entre os estudos/práticas dos jovens do Irpaa; imagens e cantos utilizados; a motivação dos jovens participantes.

- **Questão 2**: nas práticas missionárias; no dia-a-dia com oração pessoal/trabalho roça/trabalho, comunidade; nas discussões sobre a seca; contextualização da catequese e dos círculos bíblicos na realidade dos Semiárido.

- *Professores/as e comunicadoras – Questão 1:* a troca de experiências e ideias; os recursos didáticos; o momento voltado para este estudo; a contextualização Bíblia e semiárido; a semelhança entre Terra Santa e Semiárido; os ensinamentos da Bíblia; facilidade e entendimento do facilitador.

- *Questão 2:* aceitar o desafio; aproveitar os recursos disponibilizados; abordar os assuntos em momentos escolares; abordar em outros espaços comunitários; aproveitar meios de comunicação; aprofundar mais seu estudo e ter boa vontade; persistir quando encontrar resistência através do diálogo.

- *Estudantes:* Questão 2 (só listou esta questão): nos movimentos da comunidade; mudanças, nos encontros de jovens; na família; nas escolas, cursos, capacitações; “toda vara em mim que não dá fruto, a tira e limpa toda aquela que dá fruto para que dê mais fruto” (João 15,2).

- *Criadores – Questão 1:* a persistência de um povo que lida diante das dificuldades; a fé acima de tudo, pois somos filho de Deus Pai e Criador; lutar diante da dificuldade com um só objetivo, vencer; devemos ter conhecimento e sabedoria para transmitir aos nossos semelhantes; partilharmos uns com os outros mesmo diante das dificuldades; que não devemos ser ambiciosos, pois a nossa ambição é a nossa derrota.

- *Jovens de Curaçá – Questão 2:* utilizar os materiais junto aos jovens; cânticos, Bíblia ensinando-os as passagens Bíblicas onde poderão ser contextualizada a fatos reais; palestras, tendo como pauta o semiárido; filmes relacionados a vida de Jesus; oficinas e dinâmicas.

Posteriormente, partiu-se para **a avaliação do Encontro**.

- *O que foi bom:* a participação de todos e, principalmente, dos estudantes do Irpaa, a alimentação, a organização, os recursos disponibilizados, a metodologia, os conteúdos e conhecimentos trocados e aprendidos.

- *O que não foi bom:* as pessoas não cumprirem as suas responsabilidades definidas nos grupos de tarefas, alguns atrasos, não ter tempo suficiente para conhecer toda a roça do Irpaa, os crachás não foram padronizados, a noite cultural não foi muito animada, respeitar mais os organizadores, existir mais comunicação e troca entre os participantes.

Neste Encontro foram utilizados:

- **Materiais:** a Bíblia, cartilhas explicando passagens Bíblicas (O Profeta Elias anuncia a estiagem; Senhor, dá-me esta água), livro de cânticos (O objetivo da vida é viver feliz), relatório do Encontro sobre o uso da Bíblia de 2012, a folha da linha do tempo, a programação e outras produções do Irpaa, os filmes sobre “Terra da Gente – Terra Santa” e “O Evangelho de São João (disponíveis na internet).

- **Metodologias:** leitura bíblica, trabalhos em grupos pequenos, discussões em plenárias, cantos, orações, teatros, flip-show, apresentações em powerpoint, exibição de filmes e imagens.

Assim, foi encerrado este encontro inesquecível e todos/as seguiram para suas comunidades, querendo construir um Semiárido viável e justo. Este relatório foi escrito pela colaboradora do Irpaa, Karine Pereira da Silva com a contribuição de João Gnadlinger, também colaborador o Irpaa.

O nosso curso Bíblico  
Hoje está finalizando;  
Começaste dia 14  
Com o povo se apresentando  
E logo em seguida  
os trabalhos iniciando.

Nosso facilitador João,  
Passaste com clareza  
A história de Elias  
Vimos com muita firmeza  
Se ele foi um corajoso  
Isso nós temos certeza.

Para nós do semiárido  
Isso serve de lição  
Saberemos nos preparar  
E evitar a migração  
E esquecer esta ideia  
De abondar o sertão.

Outra coisa importante  
Foi o evangelho de João  
Como ele nos ensina  
A viver como irmão  
Mostrando vários caminhos  
De ganhar a salvação.

Hoje dia 17  
Chegamos ao final  
Com uma grande bagagem  
De um conhecimento especial  
Fica aqui minhas palavras  
Um abraço, beijo e tchau!

*Gilmar Ramos, Campo Alegre, BA*

Juazeiro - BA, 31 de agosto de 2013